

Workshop

“Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável: Uma oportunidade aproveitada?”



Fonte: flashrede.blogspot.com

Centro Cultural Casapiano
27 de novembro de 2012



Elizabeth Silva – Comissão Nacional da UNESCO



O que significa uma Educação para o Desenvolvimento Sustentável - EDS?

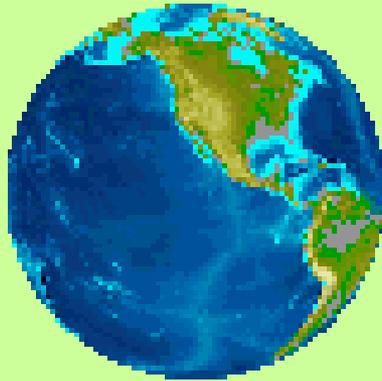
De acordo com o Estudo apresentado pela UNESCO, em 2011, os peritos concluíram que a EDS continua a ser insuficientemente investigada e pouco evidenciada.

No entanto, o que se entende por DS? e EDS?



Fonte: unesco.org

Explicação histórica do conceito



São várias as teorias que justificam a criação e desenvolvimento do conceito de **DS** e **EDS**, mas para isso teremos que recuar até finais da **Década 60 e anos 70**, tendo como ponto de partida os trabalhos desenvolvidos pelo chamado **Clube de Roma**, e, mais concretamente, à obra publicada em 1972, intitulada ***The Blueprint for Survival and The Limits to Growth: Report to the Club of Rome.***

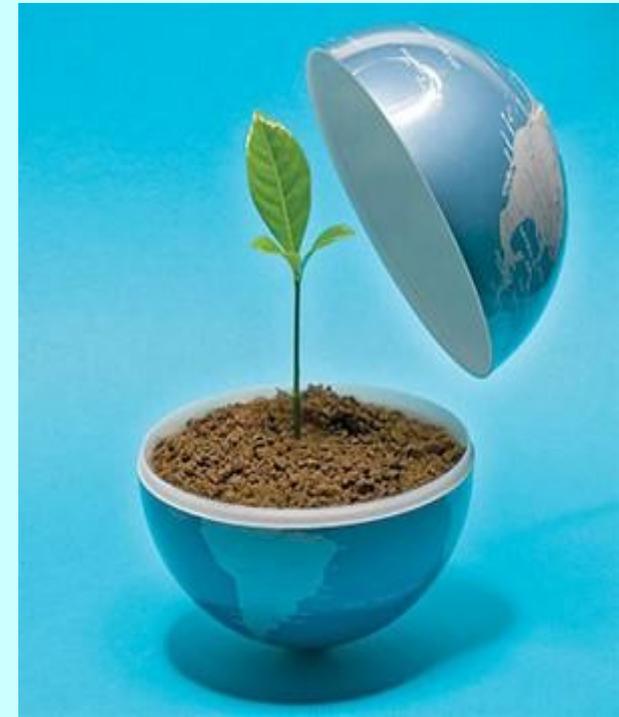
[



- Esta obra controversa (extinção da raça humana), teve contudo o grande mérito de lançar o debate sobre as ligações entre desenvolvimento económico e ambiente
- *A incompatibilidade entre crescimento económico (tal como era entendido na época) e a preservação dos recursos naturais era então salientada e, nesse contexto, apareceram críticas mais generalizadas ao modelo de desenvolvimento económico vigente.*

Constituiu-se, assim, como **um contributo para a consciencialização da necessidade de um novo modelo:**
desenvolver, preservando o Ambiente.

Fonte: caranguejo.org.br



Também em 1972, realizou-se a **Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente Humano**, em Estocolmo.

Foi a primeira vez que representantes de vários governos, incluindo Portugal, se reuniram para discutir as implicações da degradação do planeta.

Desta Conferência resultou:
Declaração das Nações Unidas sobre Ambiente Humano
mais conhecida por
Declaração de Estocolmo



Que estabelecia as bases para uma **nova era de cooperação internacional e introduzia na agenda política internacional a dimensão ambiental, enquanto condicionadora e limitadora do modelo tradicional de crescimento económico.**

Contudo, a expressão **Desenvolvimento Sustentável** foi utilizada pela primeira vez em **1980**, no documento:



A Estratégia Mundial para a Conservação,
(fruto do trabalho realizado pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), com o contributo do Programa das Nações Unidas para o Ambiente (UNEP), ao qual se juntou o *World Wildlife Fund* (WWF):

- **Alertava para a necessidade de diminuir as pressões exercidas sobre os sistemas biológicos mundiais.**

Mas a definitiva adoção deste conceito dá-se com *O Nosso Futuro Comum*, documento publicado, em 1987:

Relatório Brundtland, elaborado pela Comissão para o Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas



recriarcomvoce.com.br

Defende a **necessidade de um modelo de desenvolvimento compatível com a preservação ecológica do planeta e dos seus recursos tendo em conta as gerações futuras.**

Relatório Bruntland

Hoje sabemos que foi a partir deste Relatório que o conceito de **Desenvolvimento Sustentável** passou a ter maior divulgação, preconizando a necessidade de compatibilizar o desejo humano de **segurança e conforto** com os **limites naturais da Terra**.



O *Relatório Brundtland* define então DS como:

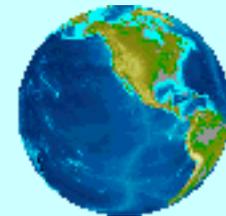
O desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes sem comprometer a capacidade de as gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades.

observatoriodamulher.org.br



Com esta abordagem, o **conceito de desenvolvimento** passa a ser visto de uma forma **aberta e flexível**, em que a procura de compromissos e equilíbrio é permanente, nomeadamente entre:

- **Os interesses das gerações atuais e futuras;**
- Os interesses dos países industrializados do Norte e os países em desenvolvimento do Sul;
- **As necessidades dos seres humanos e a preservação dos ecossistemas;**
- O interesse dos diferentes grupos no mesmo país;
- **O urbano e o rural**



Vinte anos depois de Estocolmo, a **Conferência das Nações Unidas Sobre Ambiente e Desenvolvimento**, realizada, em 1992, no Rio de Janeiro, vulgarmente conhecida por **Conferência do Rio** ou pela **Cimeira da Terra**, interligou definitivamente as questões do ambiente e do desenvolvimento



opiniaocritika.blogspot.com



© 2007 HowStuffWorks

Para além de consagrar o princípio de DS:

- impulsionou a implantação de **estruturas institucionais** em cada país destinadas a **coordenar as iniciativas** tomadas à escala nacional.
- **A Agenda XXI** teve o mérito de determinar as **responsabilidades de cada um dos actores da sociedade civil** na aplicação do princípio de DS.
- **A partir de 1992, desenvolvimento sustentável torna-se um princípio, uma referência incontornável**, invariavelmente retomada nas conferências internacionais organizadas pelas Nações Unidas.

Para garantir e vigiar o cumprimento de todos os acordos alcançados na *Cimeira da Terra*, entre eles:

- *Declaração do Rio sobre Ambiente e Desenvolvimento;*
- *Agenda XXI;*
- *Declaração de Princípios sobre as Florestas;*
- *Convenção Quadro sobre as Alterações Climáticas;*
- *Convenção sobre a Diversidade Biológica*

A Assembleia Geral das Nações Unidas estabeleceu as funções da **Comissão do Desenvolvimento Sustentável**

Em 1997, realizou-se a **Conferência de revisão dos resultados da *Cimeira da Terra***, denominada ***RIO+5***;

Em 2002, realizou-se a ***Cimeira Mundial para o Desenvolvimento Sustentável***, em Joanesburgo, na África do Sul, reunindo Chefes de Estado, ONG's, empresários e outros grupos de interesse, tendo por objectivo principal:



*“chamar a atenção e alertar,
a nível mundial, para a
necessidade de **ação**
imediata:*

*que levasse à **conservação**
dos recursos naturais e
melhoria da qualidade de
vida,*

*num mundo cada vez **mais**
povoado e, por isso, **mais**
carente relativamente a:*

***água, segurança,**
saneamento, serviços de
saúde e segurança
económica”.*



Os três grandes desígnios da **Cimeira da Terra** foram:

- 1. A erradicação da pobreza;*
- 2. A alteração dos padrões não sustentáveis de produção e consumo e a gestão;*
- 3. Protecção dos recursos naturais enquanto base do desenvolvimento económico e social.*



anem-palavrassoltas.blogspot.com



Para o efeito, foi assinado entre os Estados participantes dois documentos:

- A ***Declaração Política*** (onde os governos assumiram posições de princípio sobre DS);
- E um ***Plano de Acção*** (abrangendo diversas temáticas como pobreza, água e saneamento, energia, saúde e educação, biodiversidade, recursos naturais, alterações climáticas, globalização, comércio internacional e ajuda ao desenvolvimento).

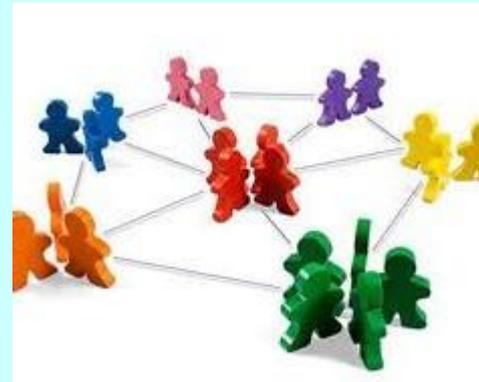
Podemos afirmar que tanto o **Relatório de Bruntland** como a **Cimeira da Terra** e a **Cimeira de Joanesburgo** reflectem uma nova consciência sobre as actividades humanas e as suas consequências a nível ambiental.



Desde 1987, tem vindo a crescer um consenso mundial em torno da necessidade de uma **transição para um modelo de DS.**

Mas qual é, efectivamente, o significado do conceito de Desenvolvimento Sustentável?

conceito.de



Não existe ainda uma teoria completamente consistente, mas registam-se algumas convergências para definir este conceito:

Uma delas,
porventura a mais
decisiva, consiste em
assinalar a existência
de um **triângulo da
sustentabilidade**,
cujos vértices são os
**pilares social,
ambiental e
económico.**



O conceito de DS pressupõe questões como **justiça, equidade, progresso social**, e estas questões inserem-se num quadro da **crise ambiental e social** com que nos deparamos atualmente.

Nesse sentido, alguns autores consideram que o DS é um **preceito ético, tanto quanto um conceito científico, pois este implica reconhecermos a interdependência entre as necessidades humanas e o ambiente natural.**



Não é possível proteger o ambiente e deixar metade da raça humana na pobreza, assim como não é possível assegurar o desenvolvimento, a longo prazo, de um planeta cujos recursos foram esgotados.

saocamilo-sp.br



Possíveis soluções para os problemas ambientais, não passam apenas por soluções técnicas, mas exigem ao mesmo tempo:

- **alteração de atitudes, de comportamentos e de valorizações** face a uma sociedade industrial e demasiado focada no consumo;

365novasatitudes.blogspot.com



- **e requerem a participação dos governos, instituições, empresas e da sociedade, enquanto colectivo e de cada um de nós individualmente.**

As Conferências das Nações Unidas sobre o Ambiente, realizadas nos últimos trinta anos, contribuíram fortemente para **fixar o conceito de interdependência das Nações e a importância da inovação tecnológica e da cooperação para o desenvolvimento sustentável.**

Surgiram assim novas formas de pensar o desenvolvimento e a cooperação entre as nações, as quais encerram grandes desafios e o assumir de metas, como são exemplo os **Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM).**

ODM:



Desafios que enfrentamos:

- **Promoção de uma cultura de cidadania global e de responsabilidade colectiva pelos impactos que as nossas ações têm sobre o Ambiente** e sobre as condições de vida do conjunto dos cidadãos do planeta (**Objectivo 7 - Garantir a sustentabilidade ambiental**).
- Para reverter esta tendência é fundamental **reforçar o diálogo sobre a procura de soluções, assente numa estreita cooperação global, com base em parcerias entre indivíduos e nações**, tendo presente a sustentabilidade de longo prazo dos projectos e das soluções adoptadas (**Objectivo 8 – Criar uma parceria mundial para o desenvolvimento**).

Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014)



Objetivo geral da DNUEDS:

Promover uma **Educação para todos** que integre **valores** inerentes ao Desenvolvimento Sustentável *nas diferentes formas de aprendizagem com vista a fomentar transformações necessárias para atingir uma sociedade mais sustentável e justa para todos*



A DNUEDS baseia-se, assim, na visão de:

um mundo no qual todos tenham a oportunidade de aceder a uma **educação** e **adquirir valores** que fomentam **práticas sociais, económicas e políticas de sustentabilidade** contribuindo para um futuro que compatibilize:



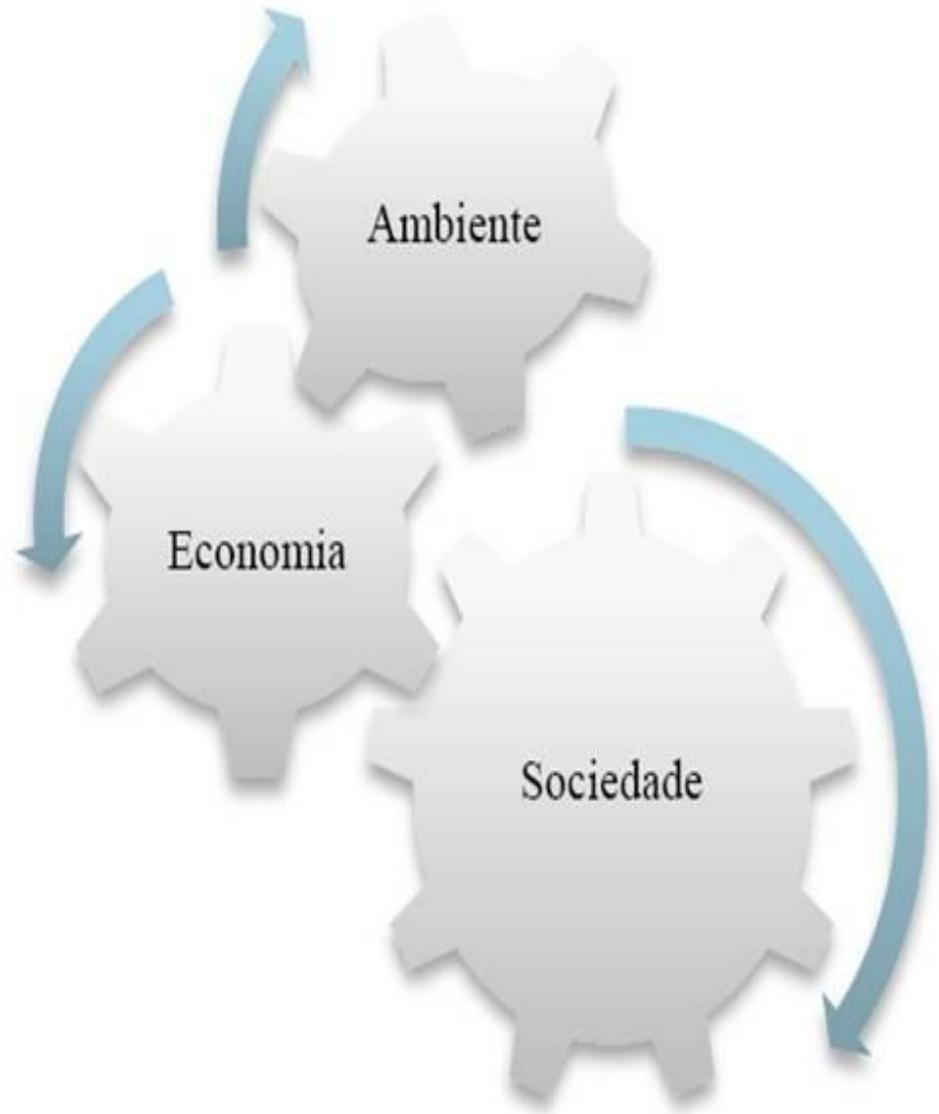
- as **necessidades humanas com o uso sustentável dos recursos;**



- superando assim os efeitos perversos que vão desde a destruição ambiental até à manutenção/agravamento da pobreza;
- e para **garantir deste modo que as gerações futuras não sejam penalizadas em relação às gerações presentes**

Conclusão:

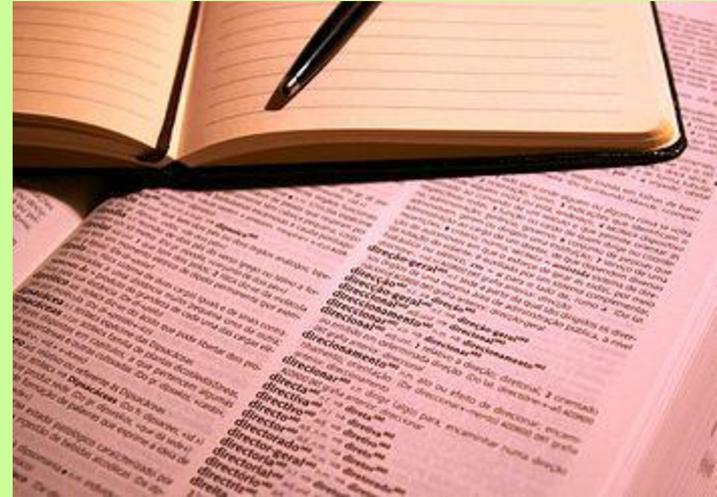
o Desenvolvimento Sustentável deve *criar o **vínculo** entre crescimento económico e a luta contra a pobreza, entre o progresso social e a protecção ambiental*



O que significa uma Educação para o Desenvolvimento Sustentável?

- Mais do que Conceitos...

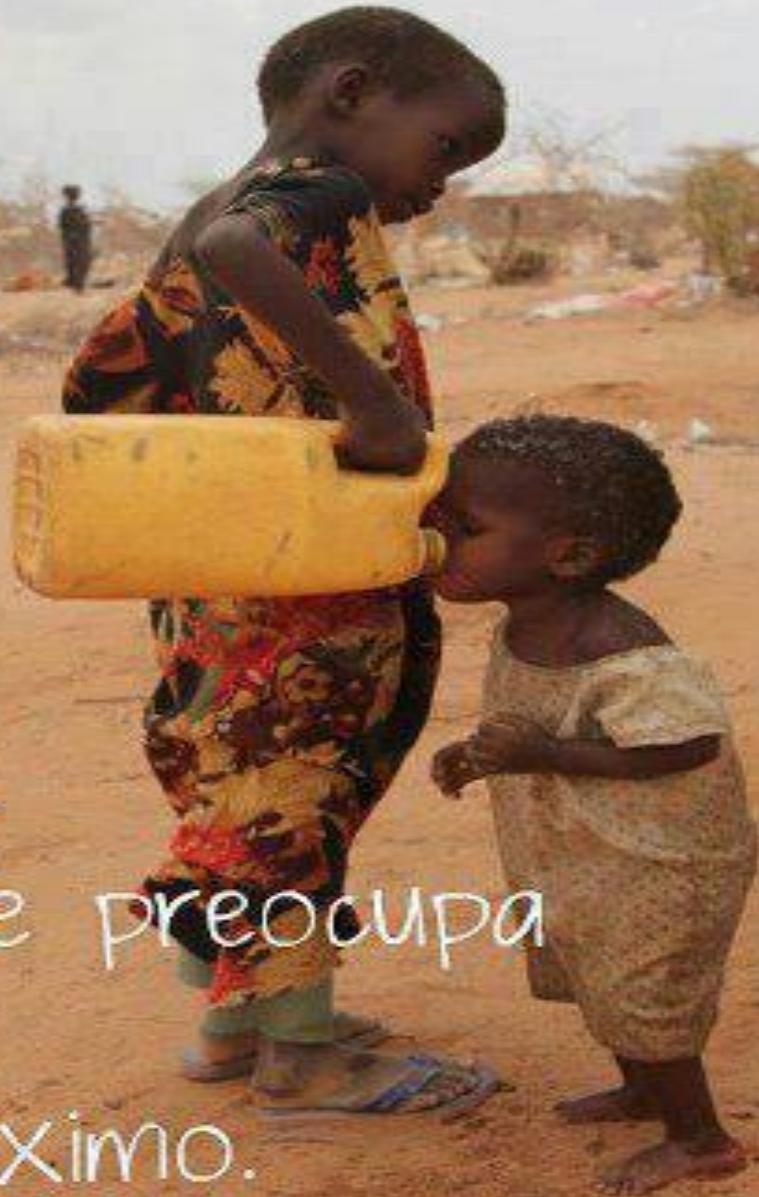
pt.wikibooks.org



- Que Palavras definem EDS?

mudar, querer,
sentir, amar...

É disso que o mundo precisa



Gente
que se preocupa
com
o próximo.

Este é o objetivo principal quando se debate uma educação para o desenvolvimento sustentável...

Que se preocupa com o próximo e com o planeta que habitamos

Diferentes conceitos, diferentes palavras...

Tudo depende de onde estamos e como vemos o nosso mundo...



Em 2002, a Assembleia-Geral Das Nações Unidas, instituiu uma **Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014)**



A **UNESCO** foi designada como órgão responsável na promoção da Década.



A UNESCO definiu quatro grandes objectivos para a DNUEDS:

- Promover e melhorar a **qualidade da Educação**;
- Reorientar e rever os **Programas de Ensino**;
- Reforçar a **formação técnica e profissional**;
- **Informar e sensibilizar** o público em geral, bem como os media para o conceito de Desenvolvimento Sustentável.



educação

claudiagiaretta.wikispaces.com



zelmar.blogspot.com



quipronat.wordpress.com

Grupo de trabalho

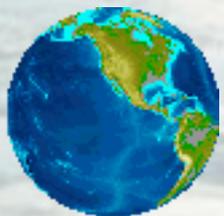
- Em 2005, a Comissão Nacional da UNESCO constituiu um Grupo de Trabalho, que elaborou um documento contendo diversos **contributos para a dinamização da Década em Portugal.**



Comissão Nacional da UNESCO - Portugal
Portuguese National Commission for UNESCO



- Foram identificadas áreas de intervenção prioritária (junto das **escolas** e **autarquias**) de grande efeito multiplicador;
- propostas de acções transversais (envolvendo os **media**, o **sector privado** e **ONG's**) para mobilizar vários sectores da Sociedade
- projectos concretos capazes de dinamizar processos de mudança.



abordagem transversal

sectores da sociedade



empresas

autarquias

media

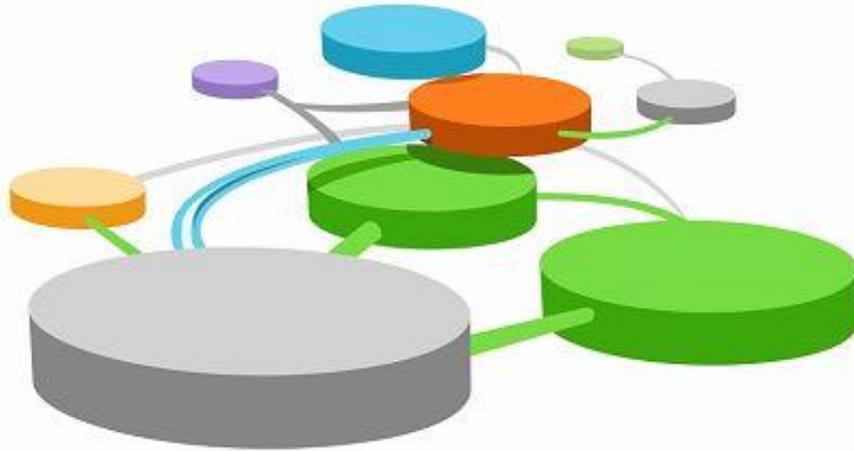
ONGs

Professores

Meta: essencialmente mudança de comportamentos

Estratégias:

- A nível económico, ambiental, social e cultural, em temáticas transversais e interligadas entre si



**Tarefa difícil
e complexa**

Temáticas envolvendo a Sociedade e trabalho em Rede



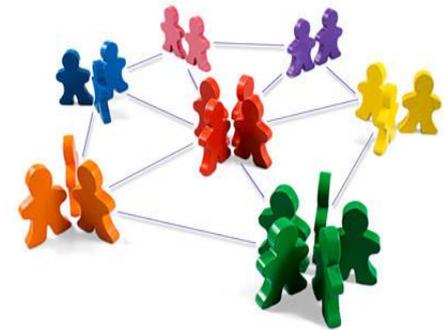
Como tem sido dinamizada a DNUEDS:

Tendo por base os referidos contributos, a Comissão Nacional da UNESCO:

- dinamizou múltiplas **actividades**
- activou inúmeras **parcerias**
- criou **sinergias** favoráveis para a concretização de muitas das propostas apresentadas pelo Grupo

Prioridade:

- Estabelecer parcerias
- Trabalhar em Rede



O que falta fazer?

Passados já sete anos da implementação da Década...

Tem sido uma oportunidade aproveitada?



O que falta fazer?

Repensar e reorientar programas e práticas educativas para promover uma **literacia científica**

Estimular a assunção de uma **cidadania ativa para um DS, numa **Sociedade do Conhecimento****



Conseguimos mudar e aproveitar a oportunidade?



**Como avaliar os impactos e
mudanças da Década das
Nações Unidas da Educação
para o Desenvolvimento
Sustentável (2005-2014)?**

Desafios desta Década:

- Criar **indicadores** de DS e de EDS;
- **Avaliar a sua evolução**, a nível local e nacional, através dos dados colhidos por diferentes entidades;
- **Disponibilizar essa informação** junto de diversos canais. Esta realidade permitirá estimular a **discussão e reflexão** sobre a metodologia da sua produção e a sua utilização.

portalodm.com.br



Fase I: Recolha de informação





Fases de monitorização e processo de avaliação

diario2.com

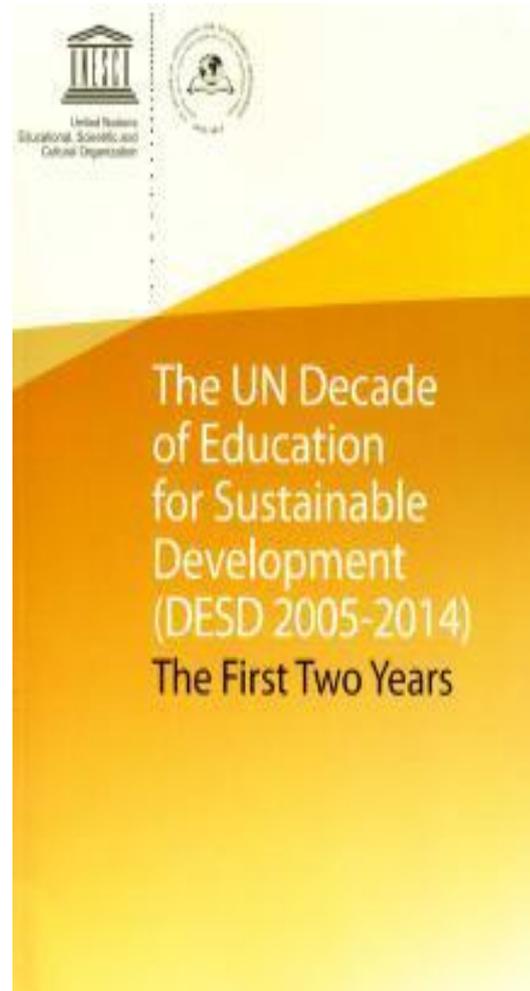
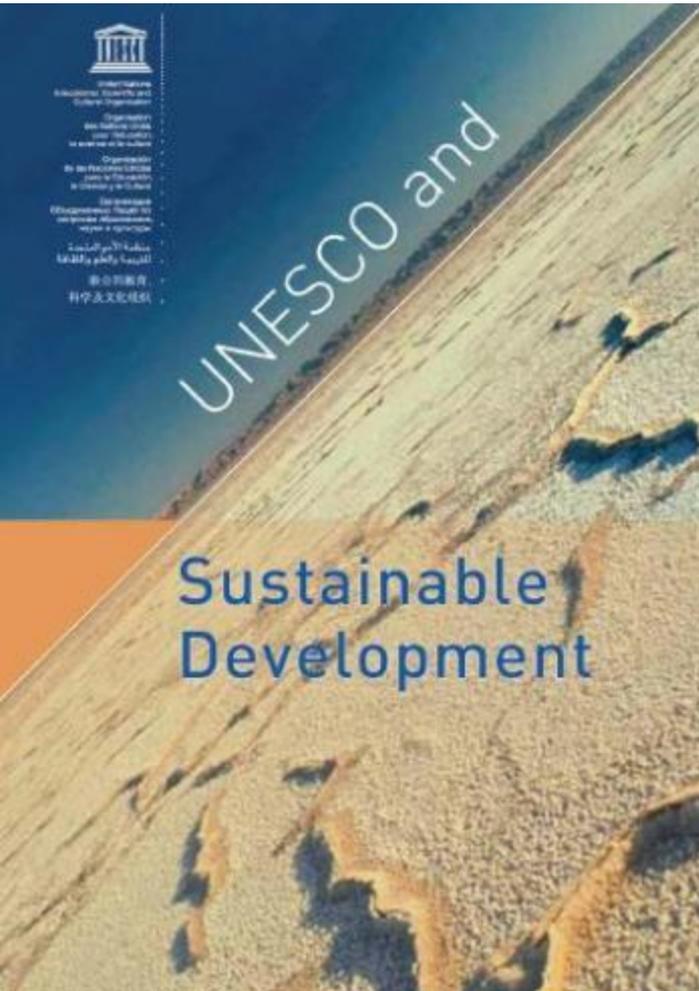
- A **Fase I**, que decorreu entre **2007-2009**, focou-se na **recolha de informação** (através de **questionários**, entre outros mecanismos), relacionada com os **contextos** em que se estavam a tentar desenvolver a EDS, em regiões e países em todo o mundo, bem como **formas de educação e de aprendizagem** relacionadas com a referida estratégia.

Fase I: 2007-2009

- Também se focou na **recolha de informação** relacionada com o **significado atribuído ao conceito de EDS**, a nível regional e local.
- Procurou-se realçar as **estruturas que os países dinamizaram** para promover e facilitar uma EDS, nomeadamente através de **políticas, mecanismos de coordenação e alocação de verbas**, de forma a construir processos básicos para alcançar o progresso em EDS.



Fase I – Publicações UNESCO



Link: [UNESCO Mid Term Review of the Decade of Education for Sustainable Development](#)

Relatório

Learning for a Sustainable World - Review of Contexts and Structures for Education for Sustainable Development (2009)

Conteúdo:

- **Revisão dos progressos alcançados** e os desafios encontrados durante os primeiros 5 anos da Década.
- Estabelece **previsões, estratégias, mecanismos e contextos** que suportem o desenvolvimento e a implementação de uma EDS.

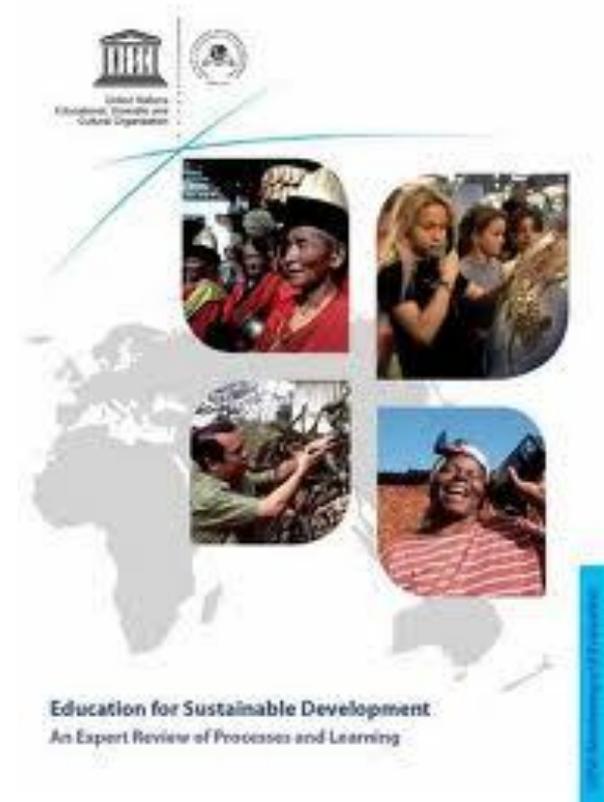
Fase II: 2010-2011

Focou-se nos **processos de aprendizagem** para uma EDS, os quais implicam **abordagens, enfoques e estilos de ensino** e de aprendizagem adotados para implementar a EDS em diferentes tipos, níveis e metas de educação.



Publicação do segundo Relatório, em 2011:

Education For Sustainable Development – An Expert Review of Processes and Learning, UNESCO



Fase II de avaliação da Década (2010-2011)

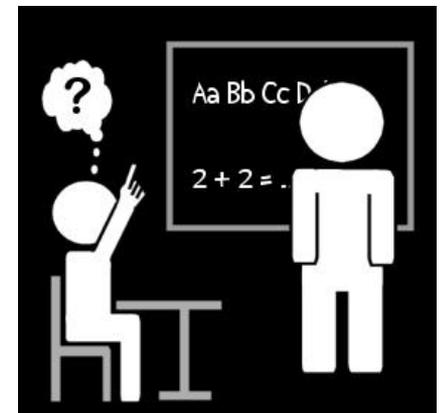
“**Aprender**” no sentido de procurar **documentar o que tem sido aprendido** por aqueles que têm recebido uma EDS, bem como aqueles que **patrocinam ou facilitam oportunidades de aprendizagem** nesta área.



Fase II de avaliação da Década (2010-2011)

Aprender a:

- Fazer perguntas críticas
- Clarificar os valores de cada um
- Visionar futuros mais positivos e sustentáveis
- Pensar de forma sistemática
- Responder através de uma aprendizagem aplicada
- Explorar a dialéctica entre tradição e inovação





Esta fase também se focou no que tem vindo a **mudar**, desde a proclamação da Década, em 2005

Objectivo principal deste segundo Relatório

O Relatório recomenda que:

- 1) O processo de recolha de dados se foque em **experiências atuais**, mais do que na revisão da literatura;
- 2) Os instrumentos utilizados na recolha de dados deve basear-se em **questões especificamente focadas**, para que desse modo possam vir a capturar o maior número de detalhes sobre os processos de aprendizagem e sobre as oportunidades de aprendizagem.

Objectivo principal deste segundo Relatório

Aprender para uma EDS refere-se ao que **tem sido aprendido e é aprendido por todos aqueles envolvidos neste processo**, incluindo professores, educadores, alunos, facilitadores, patrocinadores, etc.



Este documento realça uma lição crítica obtida através deste processo de revisão

Dificuldade em ter acesso a dados sobre processos e oportunidades de aprendizagem em EDS:

- Encontram-se **raramente documentados** com detalhes suficientes na literatura existente sobre os mesmos;
- Forte abundância da informação disponível sobre objectivos específicos e resultados dos projectos, mas é notória a **falta de existência de dados que demonstrem como estes objectivos e resultados foram alcançados**



Outra questão crítica e central no referido estudo:

Haverá uma relação directa entre os processos e resultados em EDS?

Não é possível dar uma resposta inequívoca a esta questão, dado o nível da avaliação dos contributos, cuja **literatura está ainda numa fase muito primária** e porque os resultados são muito variados e revestem-se em múltiplos níveis de evolução.

Assim é:

Prematuro ter a noção dos impactos alcançados com a proclamação e implementação dos objectivos da Década



Como avaliar?

Que impacto causam as diversas atividades na sociedade?

- N^o de pessoas envolvidas (vários sectores)
- N^o de entidades aderentes, em áreas de intervenção cruciais:
 - mobilização de vários sectores da Sociedade
 - realização de projectos concretos capazes de dinamizar processos de mudança.

Relembrando as metas da DNUEDS

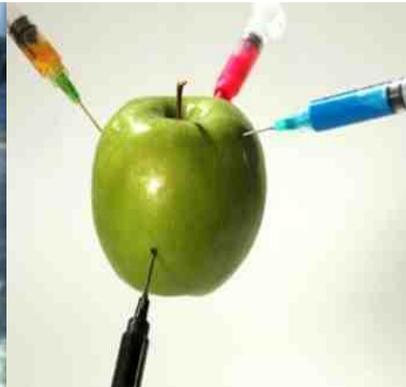
Integrar os valores inerentes ao desenvolvimento sustentável nas diversas agendas educativas, políticas, económicas e sociais e fomentar novas práticas

- **forte dimensão ideal e ambiciosa**
essencialmente orientadora num quadro de valores motivando e catalizando ações pragmáticas que se traduzam em projectos concretos.



O que implica?

- Perceber as **interligações**
- Conhecer as **causas**, para perceber as **consequências** e encontrar **soluções**
- Difundir **informação em contexto**, desmontar o **conhecimento científico** e torná-lo **acessível**; **partilhar e saber comunicar**
- Trabalhar em **equipa/rede (plataformas)**
- **Avaliar e monitorizar**



Balanço parcial em Portugal

- As acções não são ainda totalmente **transversais**, (focam sobretudo **questões ambientais**, não fazendo a ponte com as questões sociais, etc.)
- As temáticas abordadas mais utilizadas: **reciclagem, eficiência energética**, etc. 
- Maior parte dos projetos educacionais dirigidos aos **alunos do pré-escolar, ensino básico e secundário** (maiores dificuldades no secundário e universitário)

Obstáculos

- Dificuldade nas **avaliações dos impactos e mudanças** dos projetos dinamizados;
- Falta de **monitorização e continuidade** dos projetos;
- **Inexistência de uma cartografia de dados** nacionais sobre DS;
- Transpor o conhecimento científico para lá dos muros das universidades, laboratórios, centros de investigação: “**comunicar Ciência**”;
- Falta de um diálogo inter-geracional

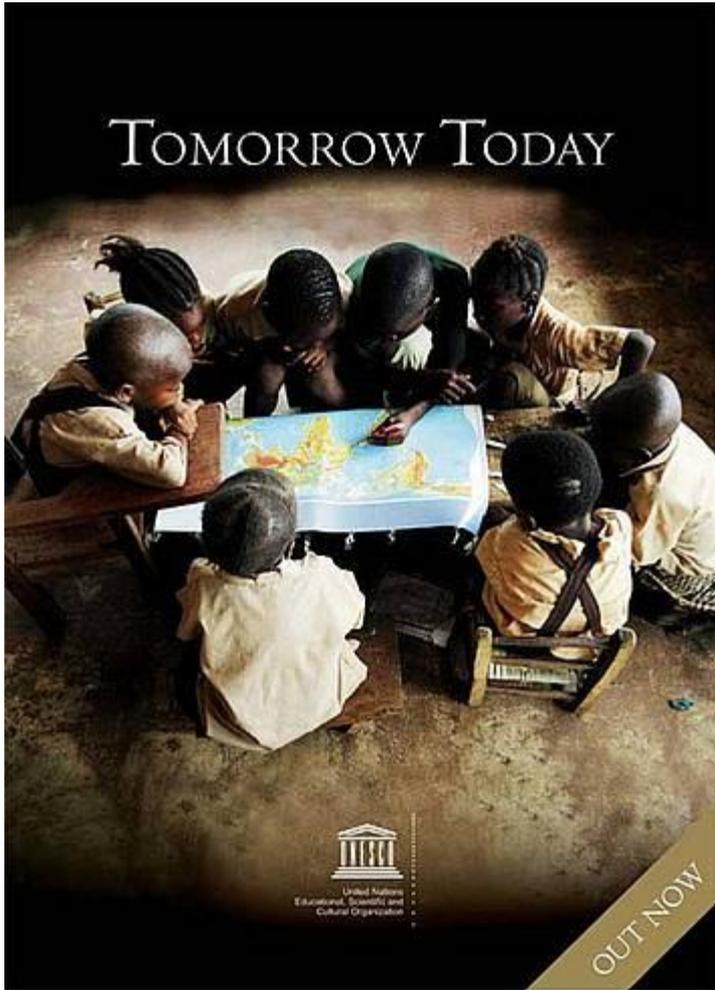
O que se pode fazer?

- Incentivar a conceção, aplicação e divulgação de **soluções eficientes e inovadoras** para problemas locais concretos
- Inserir a comunidade escolar numa **rede de cooperação** que abarque a comunidade local e se estenda à comunidade científica e empresarial
- **Formar para a sustentabilidade** (novos autarcas, empresários e media, professores, etc.)



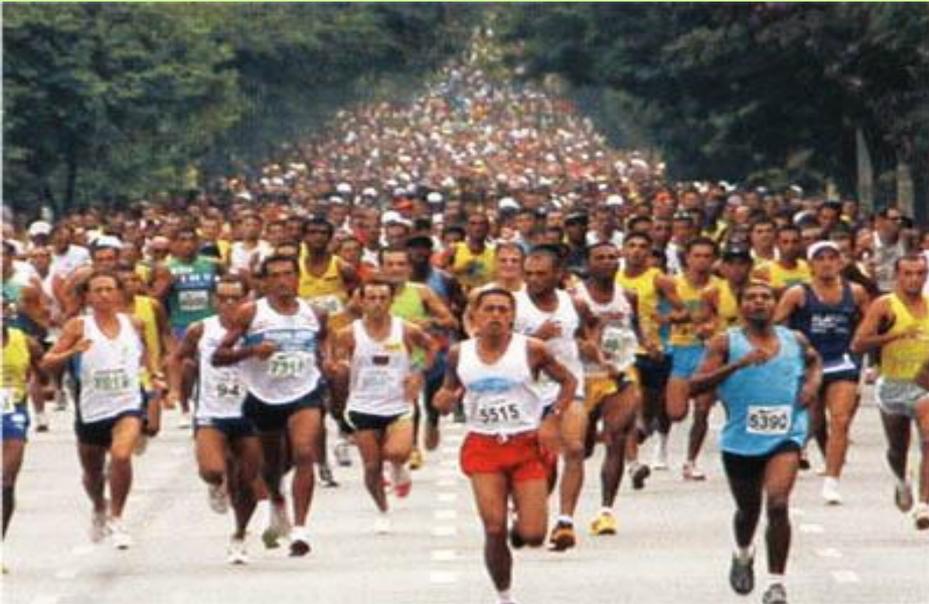


Insistir nos objetivos da DNUEDS



Necessidade de repensar e de reorientar programas e práticas educativas para promover uma literacia científica e estimular a assunção de uma cidadania ativa para desenvolvimento sustentável, numa Sociedade do Conhecimento.

Onde Chegámos?



sommatd.blogspot.com

Teremos nós já cortado a meta?...

jonicorreia.blogspot.com

A “corrida” pela nossa sobrevivência no Planeta Terra, já começou há muito tempo, mas onde chegámos?

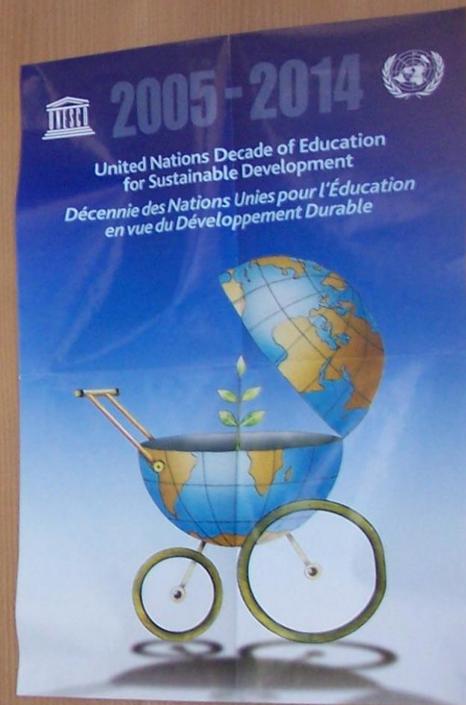
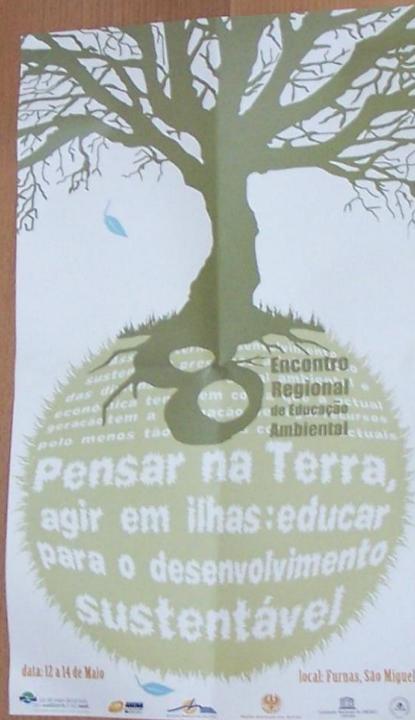
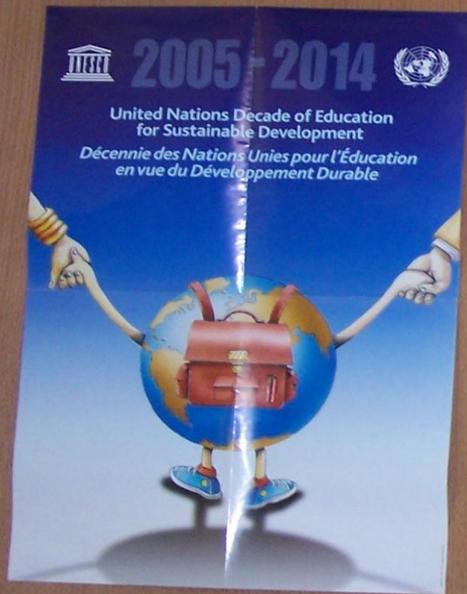


Prioridade: estabelecer parcerias / trabalhar em Rede

Associações, academias, centros, agências, câmaras municipais, clubes, escolas, universidades, comissões nacionais, comités, direcções regionais, empresas, federações, Geoparques, grupos de estudo, institutos, companhias de teatro e de bailado, ONG's, sociedades, Reservas da Biosfera, universidades, museus, laboratórios, televisões, rádios, jornais e revistas, entre outros parceiros...



Exemplos: eventos à escala nacional e internacional



São Miguel , Açores

Concursos Escolares



Tapada Nacional de Mafra



Geoparque Arouca



Alunos de Torres Vedras



Câmara Municipal de Cascais



Concurso

Alterações Climáticas & Biodiversidade



"DÉCADA DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - 2005/2014"

Alunos & Professores das Escolas do Geopark Naturtejo

Regulamento em: www.naturtejo.com



RECURSOS NATURAIS PARA A SUSTENTABILIDADE

Concurso Escolar 2010/2011



2010

BIODIVERSIDADE NA MINHA CIDADE

CONCURSO (1º, 2º E 3º CÍCLOS)

PARTICIPA! ENTRE 23 DE SETEMBRO DE 2010 E 15 DE ABRIL DE 2011

SABE MAIS EM: WWW.LISBOAENOVA.ORG
VISITA O BLOGUE: BIODIVERS-CIDADE.BLOGSPOT.COM



TWIST

a tua energia faz a diferença

AÇÕES DE FORMAÇÃO PARA OS MEDIA, PROFESSORES E AUTARCAS



Conferências

CRE-Porto



Conferência Balanço da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável
 Apresentação do livro *Educação Ambiental: Balanço e Perspectivas para uma Agenda Mais Sustentável*

Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
 Auditório Sedas Nunes
 Lisboa, 22 de Março de 2010

Entrada Livre

Programa

14h30 Sessão de Abertura
Jorge Valla – Director do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL)
António Gonçalves Henriques – Director-Geral da Agência Portuguesa do Ambiente (APA)
Cristiana Bastos – Directora da Imprensa de Ciências Sociais

15h00 Apresentação do Livro *Educação Ambiental – Balanço e Perspectivas para uma agenda mais Sustentável*
 de **Luisa Schmidt, Joaquim Gil Nave e João Guerra**
Mário Ruivo – Presidente do Conselho Nacional de Ambiente e de Desenvolvimento Sustentável (CNAOS)
 Moderação: **Francisco Teixeira** – Agência Portuguesa de Ambiente (APA)

16h00 Pausa para café

16h30 DEES, Educação Ambiental e Agenda 21: a conquista da sustentabilidade como processo de construção e acto cívico
Joné Vicente de Freitas – Universidade Federal do Rio Grande / Ministério do Meio Ambiente do Brasil
Arjan Wals – Universidade de Wageningen, Holanda
 Moderação: **João Ferrão** – Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL)

17h00 DESO we can? Possibilities and limitations of ESD in a rapidly changing world
Arjan Wals – Universidade de Wageningen, Holanda

17h30 Debate

18h00 Sessão de Encerramento
Fernando Andersen Guimarães – Presidente da Comissão Nacional da UNESCO

Organização e Apoio:

ICS – Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
 AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE – Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território
 OBSERVA – Observatório da Sustentabilidade
 Comissão Nacional da UNESCO – Portugal
 EUROPEAN UNION – 2010 EUROPEAN YEAR OF DEVELOPMENT

CIUL - Lisboa



SEMINÁRIO
 Educação para o Desenvolvimento Sustentável

4 de Março de 2011
 Auditório CNE

Fátima A. Gonçalves (coord.)

IV CONGRESSO NACIONAL DAS CIDADES EDUCADORAS

A CIDADE EDUCADORA E O AMBIENTE
 PROBLEMATICA GLOBAL, RESPOSTAS LOCAIS

UNIVERSIDADE LUSÓFONA
 5 A 7 DE MAIO DE 2011

ORGANIZAÇÃO: LISBOA, LISBOA E NOVA, AGENCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE, OBSERVA, COMISSAO NACIONAL DA UNESCO, EUROPEAN UNION

APÓIOS: PATROCINIOS, APOIOS, FINANCIAMENTO

Divulgação de Exposições



"ERA UMA VEZ A TERRA..."
Exposição

Participe!
www.lisboanovoa.org

- CENTRO DE INFORMAÇÃO URBANA DE LISBOA: 6 a 8 de Outubro de 2010
- ESCOLA FERNANDO PESSOA: 11 a 15 de Outubro de 2010
- ESPAÇO MONSANTO: 19 a 24 de Outubro de 2010
- CENTRO CULTURAL CASAPIANO: 25 a 29 de Outubro de 2010
- EDIFÍCIO MUNICIPAL CAMPO GRANDE: 25/27, 2 a 5 de Novembro de 2010
- BIBLIOTECA MUNICIPAL ORLANDO RIBEIRO: 8 a 20 de Novembro de 2010
- SALA DO ARQUIVO DOS PAÇOS DO CONCELHO: 22 a 26 de Novembro de 2010
- MUSEU DO ORIENTE: 27 de Novembro a 5 de Dezembro de 2010



MELHOR MUSEU PORTUGUES

MUSEU DO ORIENTE

mecenas principal

BANCO ESPÍRITO SANTO



EXPOSIÇÃO ERA UMA VEZ A TERRA...

27 DE NOVEMBRO A 5 DE DEZEMBRO • ENTRADA LIVRE

A exposição itinerante "Era uma vez a Terra..." é uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, em parceria com a Lisboa E-Nova, a Agência Portuguesa do Ambiente e Comissão Nacional da Unesco, promovida no contexto do Ano Internacional do Planeta Terra, sob a égide da Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Os temas ambientais abordados são: as águas subterrâneas; os riscos naturais; A Terra e a saúde; as mudanças climáticas; os recursos naturais; as megacidades; o interior da Terra; os oceanos; os solos; a Terra e a vida. A exposição divulga também o concurso "Biodiversidade na minha Cidade", dedicado a escolas dos 1º, 2º e 3º ciclos, do Concelho de Lisboa, e promovido em estreita articulação com as premissas estratégicas do Ano Internacional da Biodiversidade - 2010.



www.museudooriente.pt
Avenida Brasília | Doca de Alcântara [Norte]
1350-352 Lisboa

FUNDAÇÃO ORIENTE MUSEU

Divulgação de Exposições /concursos



Concurso Escolar

"A Química entre Nós..."



Organização:



Parceiros:



Apoios:



Divulgação de Exposições



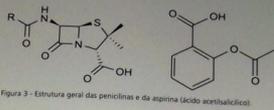
A QUÍMICA NO DIA-A-DIA

Se os átomos são os tijolos, as moléculas são as estruturas que suportam toda a nossa vida. Podem ser tão simples como a molécula do oxigénio (O₂) ou a da água (H₂O) ou mais complexas como a da penicilina ou da aspirina (Figura 3). Mesmo as mais simples são fundamentais para a nossa vida (imagina vivermos sem água ou sem oxigénio para respirar).

Sabias que...
 todos os elementos químicos naturais foram produzidos nas estrelas.

Nós próprios somos sistemas químicos onde se dão uma infinidade de reacções. Mesmo os materiais ditos naturais (leite, cereais, fruta) são feitos de compostos químicos. Quando hoje se diz (erradamente) que um composto é isento de compostos químicos, devia apenas dizer-se que está isento de compostos químicos sintéticos. E sem os compostos químicos sintéticos não teríamos polímeros (muitas vezes chamados plásticos), nem motores de combustão, nem meias de nylon, nem computadores, nem telemóveis, nem mesmo frigoríficos.

E que seria de nós sem os medicamentos. A esmagadora maioria são sintéticos. Mesmo que inspirados em moléculas naturais as moléculas foram melhoradas para reterem as suas propriedades farmacológicas sem os efeitos colaterais que as moléculas naturais tinham (ninguém gosta de combater a dor de cabeça, mas arranjar uma úlcera no estomago).



A QUÍMICA NA SAÚDE

A saúde é sem dúvida uma das áreas em que a sociedade investe grande parte dos seus recursos, quer em termos económicos, quer em termos de tempo e esforço coletivo. É por isso natural que os descobrimentos na área da química sejam cada vez mais rapidamente explorados na produção de quantidades colossais pela área da saúde. O que normalmente não é visível ou referido é o impacto que a química tem e que continua a ter na área da saúde, sobretudo nos últimos 100 anos. A procura de novos medicamentos com atividade terapêutica introduziu uma melhoria significativa nas condições sanitárias, na qualidade de vida e na saúde da população em geral, originando um aumento substancial na esperança de vida em populações que até então não condicionada a essas descobertas. Entre algumas dessas moléculas, é possível destacar as seguintes:

ASPIRINA
 Em 1890, o ácido salicílico já era produzido para utilização como anti-inflamatório no tratamento da artrite reumatóide, apesar dos conhecidos efeitos secundários (náuseas, gastrite crónica). O ácido acetilsalicílico, conhecido por aspirina, foi sintetizado pela primeira vez em 1897 pelo químico alemão Felix Hoffmann e a sua atividade farmacológica foi avaliada por Heinrich Dreser. A sua produção industrial começou em 1899, tendo sido vendidos os primeiros comprimidos em 1900. A popularização rápida da aspirina deve-se ao fato de originar menos efeitos secundários quando comparada com o ácido salicílico. A aspirina, primeiro fármaco a ser produzido numa escala industrial, ainda é produzido em elevadas quantidades atualmente. Até meados dos anos 1980, a aspirina era sobretudo consumida para combater os sintomas das catarrais. Desde então foi descoberto o seu efeito na prevenção de ataques cardíacos, aumentando assim a sua aplicação farmacológica.

CORTISONA
 Durante os anos 1940s, foram identificadas hormonas esteróides com propriedades anti-inflamatórias no corte da glândula adrenal. Inicialmente isolada de material biológico em 1936, a cortisona foi sintetizada pela primeira vez por Lewis Harding Stoll em 1948 e disponibilizada comercialmente no ano seguinte dando o seu efeito quase imediato na artrite reumatóide. Estudos subsequentes indicaram que os efeitos secundários no tratamento desta patologia são elevados, sendo posteriormente aplicada no tratamento de alergias e de asma. O desenvolvimento da síntese de esteróides levou à produção de moléculas com melhores propriedades anti-inflamatórias e menores efeitos secundários, nomeadamente a prednisona, a prednisolona e a dexametasona.

CLORPROMAZINA
 A clorpromazina foi utilizada pela primeira vez em 1954 para o tratamento da esquizofrenia, após ter sido produzida inicialmente como anti-inflamatório para o tratamento de alergias. Esta sua nova aplicação terapêutica foi extremamente eficaz e forneceu bases para a terapêutica antipsicótica baseada em fármacos. Rapidamente o controlo da doença mental por ação de medicamentos substituiu os tratamentos anteriores, baseados em choques elétricos, hipóscotomas de insulina ou lobotomia pré-frontal, e ao mesmo tempo deu início à fase de tratamento dos doentes.



Exposições e trabalhos escolares



Envolvendo outras Redes



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Escolas
Associadas da
UNESCO

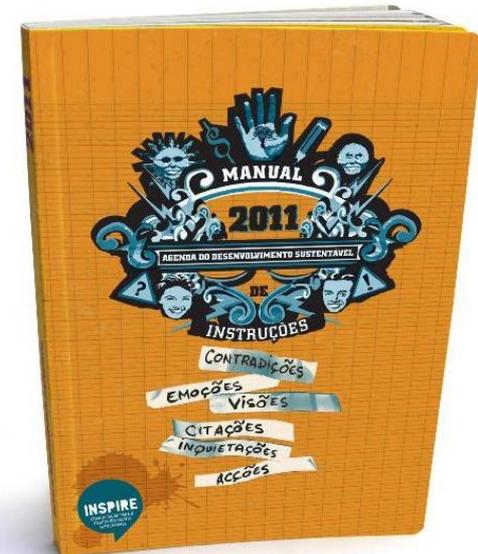
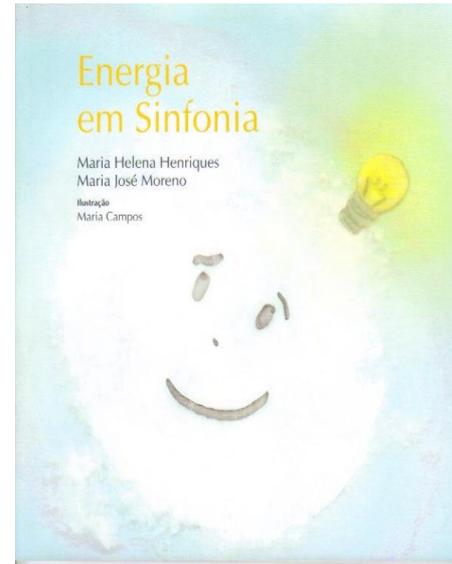
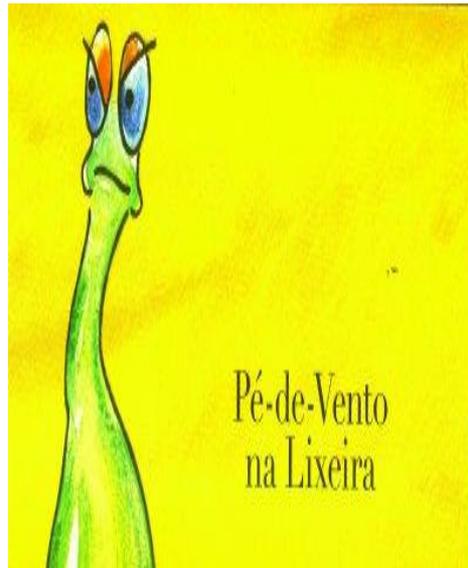
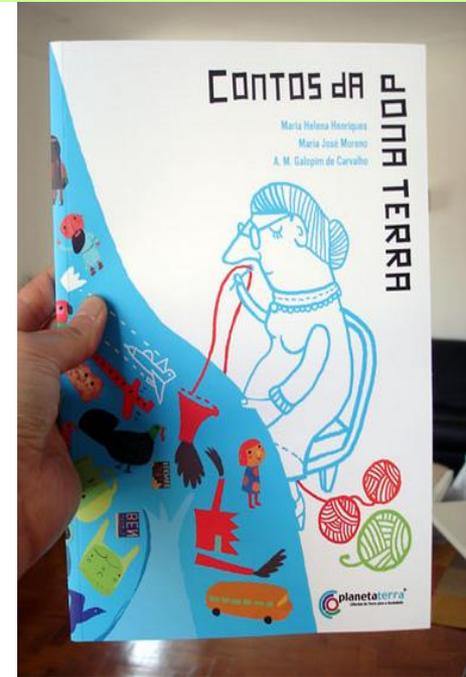
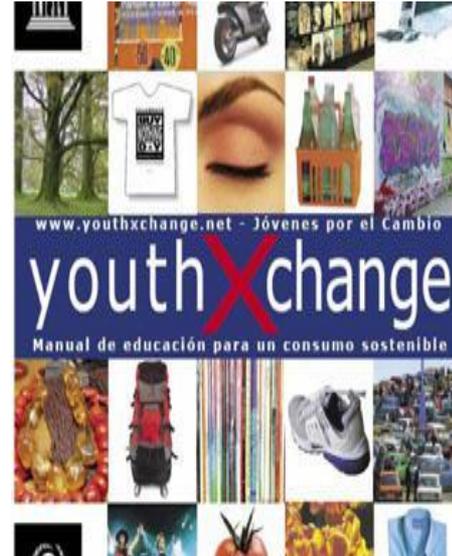
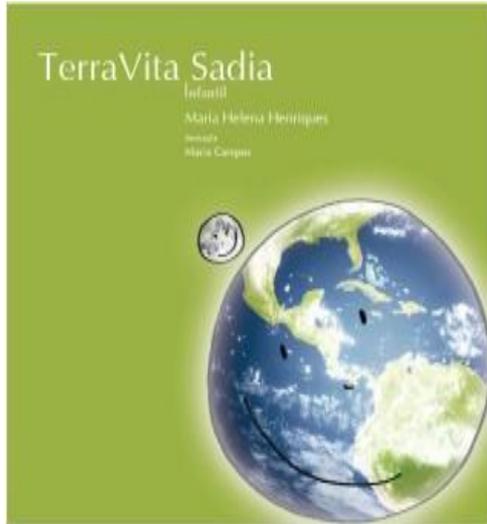


Rede das
Reservas da
Biosfera
Portuguesas

**Grupo de Parlamentares
conexo com a UNESCO –
visita ao Geoparque
Naturtejo**



Publicações



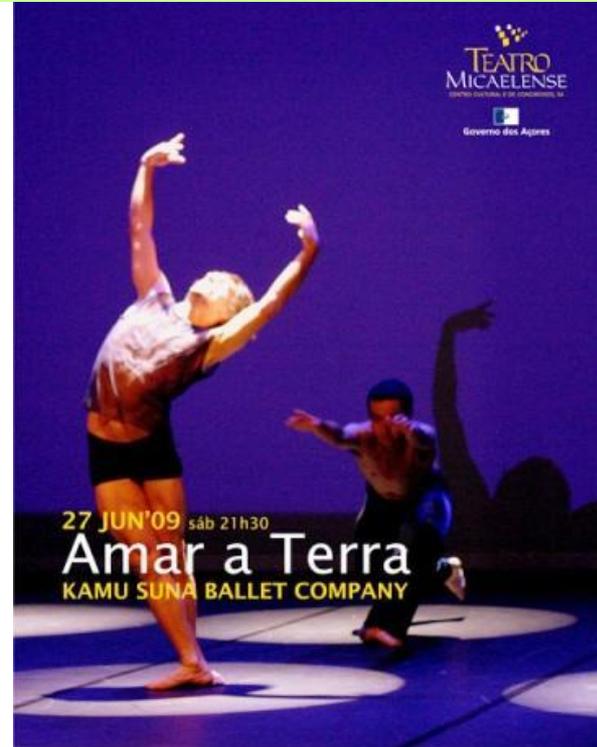
Filmes, peças de teatro e de bailado

Documentário Geo Portugal

YouTube

Geoportugal (RTP 2009)

geografismos 65 vídeos



Patrocinador Oficial
Direcção Regional da Cultura



Peça de Teatro

Pé-de-vento na Lixeira

PARA QUÊ MUDAR ?

uma peça sobre a responsabilidade social das empresas

▶ APRESENTAÇÃO

▶ SERVIÇOS

▶ PRODUÇÕES

Plataformas /websites

Comité Português para o Programa Internacional de Geociências da UNESCO

<http://www.igcp.org.pt>



Comité Português para a Biodiversidade

<http://www.portugalbiodiversidade.org/>



Comité Português para o Ano Internacional das Florestas

<http://www.florestas2011.org.pt/>



Assinatura de Protocolos



- Com a RTP, Geoparques, Empresas, Câmaras, Tapada de Mafra, CRE-Porto, etc.

Assegurando deste modo a **continuidade** das actividades no âmbito da DNUEDS



Fórum Português de Geoparques

Mas será que “cortámos a meta” passados sete anos da Década?

- Como avaliar os **impactos e mudanças** de todas estas actividades?



sommard.blogspot.com



cienciasnoquotidiano.blogspot.com

DNUEDS: uma “maratona”...

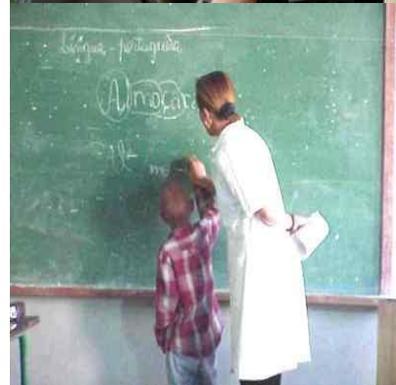
- Que implica desafios, vontade coletiva e individual para a mudança de comportamentos, valores e princípios
- É um processo lento e gradual, exige trabalho de equipa e de forma transversal...





Mas todos os dias se avança nesse sentido...

Que nos fazem chegar mais perto dos objetivos da Década, passo a passo, pois são muitos os atores que aderem a esta “causa” pela nossa sobrevivência no Planeta Terra...



DNUEDS. Uma oportunidade aproveitada?

Sim, sem qualquer dúvida!

Mas uma oportunidade que se aproveita a cada segundo que passa, com uma visão contínua, em contexto e de forma local e global...





Comissão Nacional da UNESCO - Portugal

Portuguese National Commission for UNESCO

United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization



Elizabeth Silva

Técnica Superior responsável pelo sector das Ciências

Ponto Focal para a DNUEDS e da Biodiversidade

Membro:

Comité Português de Geociências da UNESCO (IGCP)

Comité Português para a Biodiversidade

Fórum Português de Geoparques

Associação Internacional para a Promoção da Geoética – Coordenadora para a Europa

E-mail: [**elizabeth.silva@unesco.pt**](mailto:elizabeth.silva@unesco.pt)

Tel. (+351) 21 356 63 10

